

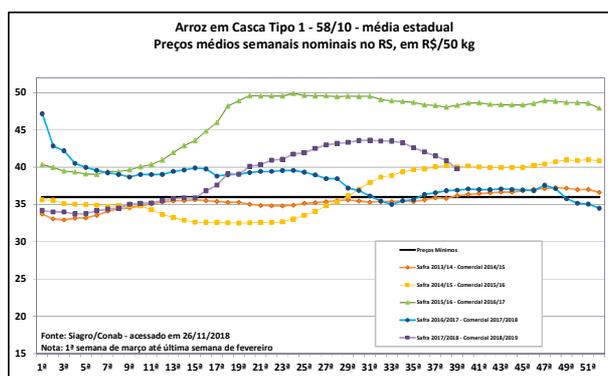
**ARROZ - 19/11/2018 a 23/11/2018**

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	36,92	40,88	39,78	7,75%	-2,69%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	39,16	46,00	44,50	13,64%	-3,26%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	46,29	42,71	-	-7,73%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	37,65	40,51	40,19	6,75%	-0,79%
Tocantins	60kg	53,00	55,00	54,00	1,89%	-1,82%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,44	47,39	46,37	14,66%	-2,15%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	66,78	62,42	-	-6,53%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	57,97	56,63	-	-2,31%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	394,00	402,00	401,00	1,78%	-0,25%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	75,29	74,45	-	-1,12%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2489	3,7680	3,7840	16,47%	0,42%

Notas:  
 (1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
 (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Novembro 18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



**MERCADO INTERNO**

A semana analisada foi marcada por expressivas quedas nos preços do arroz. O fator cambial e a menor demanda do varejo, somados ao aumento da oferta do arroz em casca nas últimas semanas, contribuíram para formar a redução das cotações no mercado.

No RS, o preço médio semanal ficou em 39,78 R\$/sc, uma baixa de 2,69% em relação à semana anterior. Um dos fatores que sustentou a queda foi um efeito “manada”, gerado pelo temor de que os preços caíam ainda mais. Com a persistência do viés de queda ao longo das últimas semanas, muitos orizicultores que aguardavam a valorização durante a entressafra resolveram abandonar a estratégia e aceitaram negociar com valores mais baixos. Visando levantar recursos para quitar suas dívidas e cobrir as despesas do plantio da safra que se inicia, muitos produtores ofereceram seus estoques no mercado.

Em relação ao plantio, dados de acompanhamento da Safra 2018/19, divulgados pelo Irga no último dia 23, indicam que a semeadura no Rio Grande do Sul já abrange 931,5 mil hectares, o que representa 92,46% da área estimada. As operações seguem em bom ritmo, apesar das chuvas que dificultaram os trabalhos no início do plantio. No mesmo período de 2017, o semeio estava em 78,3% da área cultivada.

**MERCADO EXTERNO**

Na Índia, os preços aumentaram pela terceira semana consecutiva. A variedade parboilizada 5% foi cotada em torno de US \$ 367 a \$375 por tonelada. Sobre as exportações, a queda de 9,6% registrada nos primeiros seis meses do ano fiscal influenciou medidas governamentais. De acordo com informações da Reuters, um subsídio de 5% será aplicado para as exportações de arroz não-basmati até o mês de março do próximo ano. Além de sustentar as vendas ao exterior, a decisão também deve ajudar a manter os preços locais estáveis.

Segundo o USDA, as exportações de arroz da Tailândia totalizaram 8,046 milhões de toneladas no acumulado do ano de 2018, ante 7,715 milhões de toneladas exportadas no mesmo período do ano passado.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**Apesar das reduções observadas nos preços internos do arroz, nas últimas semanas, há expectativa de recuperação das cotações durante a entressafra. Essa projeção se baseia nas exportações elevadas ao longo do ano, na redução dos estoques de passagem e na estimativa de uma redução da produção na Safra 2018/19. Ou seja, espera-se que o ciclo de quedas esteja próximo do fim e as cotações voltem a se valorizar até a entrada mais significativa da próxima safra no mercado, no início de março de 2019.**